

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre. 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
 IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de novembro

A viação

Quando ás camaras regeneradoras foi confiada a administração municipal, ninguem o ignora, as estradas quer districtaes quer municipaes e os proprios caminhos vicinaes do concelho haviam chegado a um estado de indisciplinavel e mui lamentavel estado de deterioração. Pouco se olhou para este ramo de administração e mui pouco se curou de envidar os necessarios esforços politicos para a consecução de grandes reparações, das estradas districtaes que, desde longa data, as vinham reclamando.

As obras publicas em Aveiro, sob a influencia dos magnates progressistas que exerciam pezo na balança eleitoral, apenas olhavam para os concelhos bafejados da sorte que eram sempre, um anno após outro, constantemente, os unicos contemplados com a distribuição do contingente annual destinado á viação do nosso districto. Assim é que enquanto os srs. conselheiros José Luciano, Albano de Mello, Conde de Castello de Paiva e outros viam annualmente a direcção das obras publicas despejar principalmente nos concelhos de Anadia, Agueda, Arouca e Castello de Paiva, a cornucopia das graças do cofre districtal até ficar exaurido, Ovar e Feira, Estarreja e Oliveira, graças á incuria e impotencia dos seus influentes politicos, eram votados ao ostracismo e mais pareciam moleculas desagregadas do districto de Aveiro do que concelhos do mesmo componentes. No assáz mui longo periodo do dominio progressista em Ovar, quem há ali que possa descobrir a mais insignificante obra de reparação nas estradas districtaes? A consequencia logica, necessaria d'este imperdoavel desleixo foi, e nem podia deixar de ser, o desgraçadissimo estado a que havia chegado a viação quando os nossos correligionarios subiram ao poder.

Volveram elles a sua attenção

para tão capital assumpto e, quer com os recursos do municipio, quer com os seus bons officios e influencia politica ante a direcção das obras publicas de Aveiro, vae o concelho gosando do beneficio já da reparação das antigas, já da construcção de novas estradas e caminhos custeadas pelo cofre municipal e ainda de grandes reparações nas estradas districtaes pela distribuição dos contingentes conseguida para Ovar.

E tal o empenho que os regeneradores revelam em melhorar a viação que, para o conseguir, empregam todos os esforços, toda a sua boa vontade e até o auxilio pecuniario.

Para a grande reparação da estrada districtal desde a capella da Senhora da Graça até ao extremo da freguezia de Vallega concorreu o nosso mui importante correligionario e amigo, Francisco d'Oliveira Lopes, do Cadaval, com a quantia de duzentos mil réis a mais da que, pela direcção das obras publicas, foi para esse effeito destinada.

Assim ficou pactuado no dia 28 do findo mez de outubro entre o director d'aquella repartição e o nosso amigo que, após a conclusão dos reparos com o calháo arrematado, fornecerá calháo n'aquelle valor para complemento da obra.

Não obstante já ser bastante, muito até, para este anno, a consecução d'esta grande reparação, é certo que não paralisaram os trabalhos da commissão dirigente da politica militante. E assim é que alguma coisa pretende conseguir, ainda no anno corrente, com respeito á estrada da Praça ao caes da Ribeira. Continuaremos.

GUILHERME GOMES FERNANDES

Cerca das 10 horas da manhã de sexta-feira passada recebiamos o seguinte telegramma, enviado do Porto: «Discussão. Ovar. Falleceu inspector incendios».

O resto do telegramma, embora referente ao mesmo assumpto, em nada aproveitava ao publico.

Esta noticia cahindo de chofre e em occasião inesperada, pois os tele-

grammas enviados da capital para os jornaes do Porto faziam suppôr o perigo completamente conjurado, abalou profundamente os espiritos e produziu impressão dolorosissima em quantos tiveram a dita de travar relações com o inclyto extincto.

A associação dos bombeiros voluntarios, ao ter conhecimento de tão infausto acontecimento, fez logo içar a bandeira nacional na sua sede e a direcção expедиu para a inspecção de incendios do Porto o seguinte telegramma: «Bombeiros voluntarios Ovar trajam de lucto pela perda maior bombeiro portuguez».

Com effeito Guilherme Gomes Fernandes deixa uma lacuna insubstituivel no serviço de incendios. Lá fóra, em Hespanha, França e Allemanha, fez triumphar nos diversos congressos o nome portuguez, conseguindo obter, em concurso com os seus camaradas mais e melhor experimentados d'essas nações que marcham na vanguarda do progresso, os primeiros premios e as mais graduadas distincções, honrando o paiz que lhe foi berço. O illustre morto, além de ser um disciplinador sem igual, era um pratico com conhecimentos technicos do ramo a que, desde mui novo, se havia devotado por acrisolada paixão, senhor de todos os seus segredos e dos mais aperfeiçoados methodos de ensino, o que fazia d'elle o primeiro bombeiro portuguez e, sem receio de errar, um dos primeiros do mundo.

O nivel de perfectibilidade a que elle soube levantar o serviço de incendios no Porto, que maravilha nacionaes e estrangeiros, é a prova provada do que deixamos asseverado. E por isso, repetimos, vestem de lucto pezado e pungente as corporações de Bombeiros do Porto e com ellas todas as suas congeneres do Paiz e mui especialmente a dos voluntarios d'esta villa que, ha um anno apenas, teve a suprema honra da visita de Guilherme Gomes Fernandes que com todos os socios activos trocou impressões inolvidaveis, promettendo volver a esta villa no intuito de renovar o agradável passeio pela nossa ria que então lhe foi offerecido e com cujas bellezas fóra encantado.

A familia do extincto e com especialidade a seu ex.^{mo} filho e a todos os seus camaradas a expressão do nosso sentido pezame.

EMILIO ZOLA

A cerca d'este eminente morto, indubitavelmente uma das maiores glorias no meio litterario da França moderna, deparamos no ultimo numero do nosso collega «Jornal da

Murtosa» com um bem elaborado artigo devido á habil penna do nosso dedicado amigo e collaborador o illustre parochio da freguezia de S. Vicente, d'este concelho, a cuja transcripção não podemos resistir. Releve-nos o collega e o seu distincto auctor esta ousadia. Eil-o:

«Os mortos merecem-nos respeito. Já dizia o poeta pagão que se deve perdoar aos expulsos da vida. E' um direito que têm e um dever indeclinavel que os vivos devem pôr em pratica. Já não fallam para se defenderem das diatribes d'uns e condemnar e repudiar as lóas delambidas e mal cabidas d'outros.

Diante do grande homem francez que a morte ha dias, tombou no coval sombrio d'um cemiterio muitos tem comparecido: uns para lhe fazerem caretas feias e mostrarem os punhos cerrados, semelhando judeus em dias de Passos, e outros para lhe agitarem os incensorios d'umas louvaminhas piegas.

Não o atacamos, nem o defendemos. Entendemos ser da nossa parte uma obrigação, que não nos repugna pôr em pratica. Não nos custa isto, agrada-nos. Parece-nos, porém, muito mal ver sectarios strabicos que esqueceram as faltas que Zola teve em vida, que foram muitas, para o inculparem na morte, dos grandes erros em que voluntariamente se deixou cair, e que abraçou até á morte n'um ferrenhismo de vaidade inflada. Trabalhou muito e produziu extraordinariamente. Foi um trabalhador incansavel, um luctador indefeso e um escriptor de renome. Nem sempre, porem, trabalhou bem, nem sempre escreveu escoreita e sãmente. Foi pena, mas é uma verdade. Um talento que não adejava nas regiões diaphanas da verdade; arrastava pela vasa, mergulhava nas escorrecencias dos caminhos e no excremento pôdre das ruas.

Os seus livros, com poucas e pequenas excepções, não se podem deixar, sem as punções do remorso, no cesto da costura da honrada mãe de familia, nem na gaveta da donzella honesta e recatada. As crenças foram canhoadas com a virulencia d'um homem apaixonado e d'uma critica impregnada d'acido tartarico. A Religião, porém, ficou porque tinha o indefectivel cunho divino. Zola desapareceu confundido no pó do tumulto, porque era homem, feito de barro muito quebradiço. E a Religião . . . não a poupou sempre que pôde cravar-lhe os arpos do seu odio sectario.

A Igreja era o espectro que jurou extinguir. Semelhava o heroe manchego de durindana de pau, investindo com os moinhos, que continuavam girando movidos pelo vento.

Negou-se terminantemente á reconciliação. E a Igreja, como mãe carinhosa, offerencia-lh'a de todo o coração, e esperava a toda a hora

receber a ovelha tresmalhada e perdida nos sarcaes do erro. Outros homens importantes o haviam feito sem quebra da sua dignidade e sem perda da sua reputação. Paulo Féval é hoje um crente. Julio Monzo vem de fazer a abjuração dos seus erros escandalosos. La Harpe, conhecendo a senda errada que trilhava, converteu-se ao catholicismo e muito ditoso se julgou por ter conseguido uma victoria. Emfim, a historia do passado está repleta d'estes factos. Os costumes foram por elle retratados com pinceis molhados em torpezas ascorosas e em porcarias fedorentas. A verdade não pôde negar-se, e a verdade é esta.

Por isso não façamos como muitos sectarios apaixonados que, a intuito de o exalçarem a um pedestal que lhe não pôde competir, revolvem como corvos esfomeados e chacaes immundos as carnes ainda quentes do grande homem francez, do extraordinario talento que acaba de apagar-se. Não façamos tambem como os seus inimigos que continuam a alvejar-o depois da morte com os mesmos sarcasmos e insultos que lhe dirigiam e assacavam em vida.

Deixemol-o em paz. A paz é devida aos mortos. E' um morto, e os mortos merecem nos respeito.

Antes oremos por elle, porque é um santo e salutar pensamento orar pelos mortos.

S. Vicente de Pereira, 17-X-902.

Padre Vigario e Mattos.

Dia de finados

E' amanhã o dia reservado pela Igreja para a commemoração dos fiéis defunctos, d'aquelles que em vida se abrigaram á sombra consoladora da cruz da redempção como anteparo ás agruras e espinhos da estrada da existencia.

A' manhã as flores juncarão os cemiterios e os cirios arderão, crepitando, sobre as sepulturas, como que para enxugar as lagrimas da saudade que sobre ellas hão de verter os paes que perderam seus filhos, as esposas que ficaram sem o amparo de seus maridos, os irmãos que se viram privados da amizade fraternal e as noivas que nunca mais poderão ter junto de si os escolhidos do seu coração.

O amor da familia será, até ao fim dos seculos, a única perla sem mancha que a humanidade pôde depositar aos pés de Deus.

Junto da sepultura d'aquelles que sobre a terra não deixaram familia, difficilmente apparecerá um amigo para verter uma lagrima sincera, nascida do coração, lagrima pura e leal, lagrima de encendrado affecto, que leva consigo a alma de quem a chora.

Mas com esses tambem reparte a Igreja os seus hymnos de esperança e de amor, para que não fique esquecidos, amanhã, nos cemiterios juncados de flores, onde os cirios arderão, crepitando, sobre as sepulturas...

Um ente que verdadeiramente chora junto do tumulo de quem na vida lhe foi caro, crê, pelo menos n'aquelle momento, que o cadaver que alli repousa comprehende a sua dôr e que, do fundo da cova que lhe comprime a ossada, agradece a sua amorosa e enternecida visita.

Ai! pobres mortos que não voltaes, quem pudera adivinhar se o vosso espirito vagueia amanhã sobre a sepultura que abriga a materia da qual se desprende! Quem pudera saber o vosso destino n'essa

vida d'além tumulo, que a crença nos diz ser eterna!

A Duvida e a Crença, sempre n'um embate terrivel e constante, martyrisam a alma da pobre humanidade deixando-a, por vezes, extenuada, exangue, quasi morta.

Mas para que, na vespera do dia dos finados, dos nossos queridos mortos, tentamos entrar no campo da Duvida?

Não. Acompanhemos a Igreja e, juntos com ella, o espirito concentrado n'uma devoção muito intima e muito sincera, que só uma grande saudade nos pôde incutir, entoemos o tradicional «Requiescat in pace» ao transpor os humbraes das portas do vasto campo da egualdade, que tambem um dia ha de dar passagem ao nosso cadaver. E lá, sobre a terra fria que encobre os restos d'aquelles que tanto nos amaram em vida, desfolhemos as flôres da saudade, aspergindo-as com uma lagrima, sequer, nuncia da gratidão, da amizade e do respeito que aos mortos por direito se devem, para que um dia os nossos filhos nos paguem o mesmo tributo, cheios de amor e de carinho.

NOTICIARIO

Senhora do Rosario

Realizou-se no domingo ultimo, na capellita de S. João, a annunciada festa da Senhora do Rosario.

Na vespera houve arraial com fogo e iluminação e no domingo missa cantada com sermão ao evangelho pelo nosso amigo rev. Antonio Sanfins, que se houve magnificamente no seu primeiro discurso pronunciado n'esta villa; e de tarde arraial e musica.

A concorrência foi regular, fazendo-se ouvir n'aquella festa as philarmônicas *Boa-União*, d'esta villa e a de Pardilhó.

Santa Catharina

Tem logar no proximo sabbado e domingo a festividade em honra da milagrosa Santa Catharina, cuja imagem se venera na Ribeira d'esta villa.

No sabbado á noite haverá arraial, fogo do ar, aerostatos, iluminação e musica; domingo de manhã missa solemne e sermão e de tarde arraial com musica.

O novo Jeremias

Lamenta o *konspicuo* o mau estado das estradas, frizando as da igreja e Furadouro. Concordamos com o articulista depois que tivemos conhecimento que o snr. dr. Fraga-teiro, director politico do *Ovarense* e amigo intimo do dr. Cunha, já sabe andar de bicycleta. A compostura da estrada do Furadouro torna-se de primeira necessidade por causa dos trambulhões nas frequentes visitas ao chalet do Carregal.

A camara deve attender, sem duvida, a integridade das costellas dos seus municipes: Fique pois descansado o *konspicuo* que a vontade lhe será feita.

Não se chega a Roma n'um dia. Repare bem para o que os seus partidarios e mentôres deixaram ficar.

Desordens

Não ha que vêr: O bairro da Estação está fóra da lei. Mais uns factos de desordem nos levam a repetir aquella phrase que já no penul-

timo numero d'este semanario proferimos.

As desordens succedem-se llli frequentemente. Ha poucos dias deram-se alli facadas; pouco depois uma *caravana de ciganos* fizeram um banzé medonho uns com os outros, fazendo-se uso da lingua e de cacetes; e ultimamente, no dia 29, grossa pancadaria entre varios individuos, em que tomou parte bastante activa a cocheirada.

D'esta ultima refrega foi bastante maltratado o cocheiro Caimão, que recebeu um grande ferimento na cabeça.

Ainda mais: Haverá um mez um pobre velho de Salreu que esperava o *tramway* da noite para seguir para Estarreja, foi offendido sem saber porquê, nem por quem, com uma forte pancada, em plena *gare!*

Isto parece incrível; mas infelizmente... é verdade.

Não haverá meio de fazer entrar aquella tropa nos eixos?

Deve haver, porque contamos com os esforços das dignas autoridades locais.

Mez das Almas

Durante o mez de novembro haverá todos os dias, na igreja matriz, exercicios religiosos, em suffragio das Almas.

Annos

Passaram os seus anniversarios natalicios, respectivamente nos dias 29 e 30 d'outubro findo, o nosso prestimoso amigo dr. João Maria Lopes e D. Maria Amelia d'Araujo Cardoso.

O nosso cartão de parabens.

Pesca

Nos dias em que o estado do mar permittiu o trabalho das artes na costa do Furadouro, foi alli abundante a pesca de sardinha, cujo preço tem corrido a 700 réis o milheiro.

Tribunal

Em cumprimento d'uma circular baixada da presidencia da Relação do Porto, o meritissimo juiz de direito d'esta comarca ordenou aos seus empregados para se apresentarem em todo o serviço, que haja de fazer-se no salão do tribunal, vestidos com seus habitos talares e convidou os advogados do auditorio a fazerem uso das suas togas em todos os actos em que hajam de intervir e que tenham de effectuar-se n'aquelle salão, convite a que os mesmos annuíram.

Fieis defuntos

Os officios funebres que annualmente a Igreja costuma celebrar em suffragio dos mortos no dia d'hoje, faz-se-hão amanhã, dia para que foram transferidos, pela circumstancia d'hoje ser domingo e não poder, por isso, ter logar aquelles officios.

Nota a lapis

Ha já quasi duas semanas que regressaram a esta villa os illustres magistrados d'esta comarca, Francisco Augusto Lobo Castello-Branco e Antonio Carlos de Almeida e Silva, assumindo logo as funcções dos seus actos cargos.

—Passou alguns dias incommodado, achando-se felizmente muito melhorado, com o que nos congratulamos, o nosso particular amigo e mui digno thezoureiro interino da camara de Ovar, Eduardo Ferraz.

—Cumprimentou-nos na semana

finda o nosso bom amigo e assignante José de Castro Sequeira Vidal, habil pharmaceutico em Sarrazola.

—Está, segundo nos consta, ajustado para breve o consorcio do nosso estimavel patricio e amigo dr. Domingos Pepulim com uma illustre senhora da primeira sociedade Coimbrã. Os nossos parabens.

—Vieram gosar as férias dos Santos alguns academicos dos diversos estabelecimentos scientificos de Coimbra e Porto.

—Partiu, ha dias, para o Pará o nosso assignante, Placido de Oliveira Leite. Boa viagem e que regressese em breve ao seio dos seus, cheio de saude e de *cobres*.

Novo apeadeiro

Na linha real dos caminhos de ferro portuguezes de norte e leste e entre as estações de Ovar e Estarreja foi hontem aberto ao publico um novo apeadeiro, que fica sendo conhecido pela denominação de apeadeiro da Regedoura e que é destinado unicamente ao serviço dos comboios tramways ou dos ordinarios que, entre Aveiro e Porto, revestem aquella natureza.

E' um melhoramento assáz importante, principalmente para as duas mui populosas freguezias de Vallega d'este concelho e S. Martinho do de Azemeis, por cujo motivo os felicitamos.

Carta de S. Vicente

A minha freguezia acaba de patentear n'um rasgo de gratidão, que muito bem lhe fica, os sentimentos nobilitantes do reconhecimento que harto a ennobrece. E' que os grandes favores, como as esmolos avultadas, recebem-se de cabeça descoberta. Não devia, porque era aviltante e vergonhoso, receber caladamente o grande beneficio, que vem de lhe ser feito e limitar-se a agradecer com o seu silencio, embora muito expressivo, e não exteriorisar n'uma manifestação d'alegria a gratidão de que se achava possuida.

A ingratião nunca foi poupada. Foi sempre marcada com o ferro em braza d'uma azeda critica e combatida com a indignação logica, filha da razão contrariada.

O dia 19 de outubro ficará para sempre gravado, a letras d'ouro, nos annaes d'esta aprazível povoação. Foi um dia de festa para todo este povo, foi um dia de grande gala em toda esta freguezia.

Ao meio dia a reputada musica de S. Thiago executava no adro da Igreja escolhidas peças do seu mimoso repertorio. E' que estava prestes a proceder-se á benção do alargamento do cemiterio, doação importante á freguezia pelos illustres benemeritos d'esta terra ex.^{mos} snrs. Manoel R. d'Oliveira e esposa D. Cypriana A. Teixeira d'Oliveira.

A benção, que revestiu toda a solemnidade possivel, foi feita pelo rev. abade Vigario e Mattos, assistindo a Junta da Parochia, Confraria do SS., todas as irmandades da terra, regedor, professor e enorme concurso de povo. Feita a benção, o repicar festivo dos sinos, os sons harmoniosos da musica e o troar da dynamite davam uma tonalidade de festa grande á solemnidade do acto.

O rev. abade, visivelmente comoyido, descerrou uma lapide de marmore, cuja inscripção perpetuava a memoria do generoso feito d'esses illustres benemeritos, que, á compita, vem prodigalizando beneficios d'importancia por esta terra, a que consagram a quinta essencia

do amor dos seus corações bons, e n'uma pequena allocução agradeceu a ss. ex.^{as}, alli presentes, o importante donativo com que haviam enriquecido a sua freguezia, e encareceu as qualidades dos seus caracteres diamantinos e os quilates dos seus corações d'oiro, terminando por levantar entusiasticos vivas a ss. ex.^{as}, que foram delirantemente correspondidos pela enorme massa de povo que estacionava no recinto do cemiterio.

Recolhidos o parcho e mais corporações á Igreja, organisou-se um numeroso cortejo, de todas as condições e edades, a seguir a irmandade do Coração de Maria, a do Martyr, a confraria do SS. Sacramento, a Junta da Parochia, regedor, professor, rev. padre José Fernandes, rev. abbade da freguezia, e no fim a musica, o qual, no meio d'uma alegria sem par e d'um entusiasmo extraordinario, dirigiu-se ao palacete do ex.^{mo} snr. Manoel Rodrigues de Oliveira.

Uma vez aqui chegado, o rev. abbade, adiantando-se, leu umamen sagem de felicitações e d'agradecimento a ss. ex.^{as}, impressa a côres n'uma riquissima pasta com fitas de sêda feita na officina da Imprensa Civilização do Porto, sob a habil direcção do nosso amigo Dias Simões.

Depois de lida entregou-a a s. ex.^a, que agradeceu profundamente penhorado. Em seguida o rev. abbade usando da palavra, pôz em relevo a falta que estava fazendo o alargamento do cemiterio, e as difficuldades de que a todos nos veio livrar a offerta pecuniaria com destino indicado dos ex.^{mas} benemeritos d'esta terra Manoel Rodrigues d'Oliveira e esposa D. Cypriana A. Teixeira de Oliveira; depois enalteceu as nobres qualidades e os optimos sentimentos dos bons esposos, que se sacrificam pela prosperidade da sua terra, e por fim exhortou os seus parochianos a imital-o no seu procedimento para com o ex.^{mo} snr. Manoel R. d'Oliveira e sua ex.^{ma} esposa—manifestar lhe em todos os actos da vida o seu respeito e a sua veneração, o seu reconhecimento e a sua gratidão, terminando por levantar numerosos vivas, que foram entusiasticamente correspondidos pela numerosa multidão.

Empós o rev. José Fernandes da Silva, como filho da terra, agradece muito reconhecido o altissimo favor que lhe acaba de ser feito, e elogia com palavras repassadas de gratidão os dotes d'alma de ss. ex.^{as}, e pede que todos o acompanhem n'um viva que vae fazer aos grandes benemeritos de S. Vicente, viva que foi unanimemente correspondido.

O illustre professor Silva Ribeiro, como filho que se honra de ser de S. Vicente, não quer tambem ser uma nota discordante no meio d'aquelle harmonioso concerto e n'uma allocução burilada a primôr diz muito bem o que a sua boa alma sente perante aquelles que d'ora ávante serão credores de todo o respeito e sympathia dos habitantes de S. Vicente.

O snr. Antonio Maria da Cruz, um artista muito intelligente, um espirito muito illustrado, não pôde deixar de dar expansão á alegria que lhe vae n'alma e refere-se em termos elogiosos e muito merecidos aos rasgos de generosidade e altruismo dos ex.^{mas} Manoel R. d'Oliveira e sua ex.^{ma} esposa D. Cypriana, relembrando outros factos em que ss. ex.^{as} tem repartido da sua generosidade sempre prompta a valer aos infortunados, e conclue levantando vivas ao ex.^{mo} Oliveira, ex.^{ma} esposa D. Cypriana, ao ex.^{mo} José d'Oliveira, ao rev. abbade Vigario e Mattos,

vivas que são correspondidos phrenetica e delirantemente.

A musica executava mimosas peças do seu repertorio selecto e a dytmite annunciava ás nuvens, lá muito acima e muito ao longe, o regosijo que desbordava do coração dos habitantes de S. Vicente.

O ex.^{mo} Manoel Oliveira convidou as pessoas de representação a entrarem dentro do seu palacete e serviu-lhes um copo d'agua. A musica e grande numero de pessoas alli permaneceram até perto do pôr do sol, sempre no meio d'uma alegria sem arrefecimento e d'um entusiasmo sem imposturas e hypocrisias.

De casa do ex.^{mo} Oliveira dirigiu-se ainda o cortejo ao palacete da ex.^{ma} D. Adelaide Sophia da Costa Santos, da Torre, e alli o rev. abbade Vigario e Mattos disse que foi n'aquella casa que habitou o grande immortal benemerito João Rodrigues d'Oliveira Santos, que trabalhou heroicamente pelo engrandecimento da sua terra natal, e por isso entendia que no dia em que se agradecia ao benemerito Manoel R. d'Oliveira o grande beneficio que nos vinha de fazer, bem era que se não esquecesse João Rodrigues d'Oliveira Santos. Recordou os beneficios que elle prestou á freguezia, os melhoramentos com que a dotou e portanto a gratidão que todos deviamos á sua ex.^{ma} familia, a quem levantou vivas, que foram calorosamente correspondidos. Em seguida, a pedido do nosso amigo snr. Guilherme Santos, entrou o rev. abbade Vigario e Mattos acompanhado de todas as pessoas de representação e alli lhes foi servido dôce de varias qualidades e vinhos finos. O rev. abbade Vigario e Mattos, aproveitando a occasião da festa d'annos da ex.^{ma} snr.^a D. Adelaide, brindou a sua ex.^a elogiando-lhe as qualidades e louvando-a como esposa e como mãe.

Da Torre, ainda ao som da musica e do estrallejar dos foguetes, dirigiu-se o cortejo a Cassemes, e alli foi agradecer ao ex.^{mo} José d'Oliveira, digno e illustrado membro do senado Ovarense, os serviços que prestou nas obras do cemiterio e que tem prestado á freguezia. O rev. abbade, tomando a palavra agradeceu, como Parcho de S. Vicente, todos os beneficios com que a ha melhorado e fez votos para que sempre o encontre a seu lado, uma vez que queira impulsionar a terra de que é Parcho para a vanguarda das freguezias suas visinhas e semilhanes, levantando no fim vivas a sua ex.^a e sua ex.^{ma} esposa, que foram victoriados por todos os presentes. Em seguida ss. ex.^{as} offereceram tambem um copo d'agua a todos os assistentes, no meio d'uma satisfação que se sente, mas não me é dado descrever.

De Cassemes dirigiu-se o magnifico cortejo para a residencia, e alli, depois de curta demora, se desmanchou, quando a natureza se envolvia já nas prégas do seu manto recamado d'estrellas.

Aos ex.^{mas} benemeritos, homens d'uma só fé e d'um caracter, almas de pura agua e corações d'oiro da lei, aos ex.^{mas} Manoel R. d'Oliveira e D. Cypriana A. Teixeira d'Oliveira, os meus sinceros parabens e os meus profundos agradecimentos.

—Hoje festeja-se n'esta freguezia pela primeira vez, o anniversario das almas, confraria criada pelo rev. abbade. Musica é de S. Thiago e orador o rev. Vigario e Mattos. Hontem celebrou-se a mesma festividade na visinha freguezia de S. Martinho. Musica e orador os mesmos.

—No dia 9 proximo, celebra-se n'esta freguezia na sua bonita capella com todo o luzimento e brilhantismo, a festividade de S. Lourenço,

graças á devota e a arrojada iniciativa d'uma commissão, que não quiz que o Santo ficasse no presente anno privado da sua festa. Aos briosos devotos, a quem devemos aquelle agradável passatempo no mez das castanhas e da prova do bom vinho, as nossas felicitações.

E' orador o rev. José Fernandes da Silva, d'aqui, que alli vae fazer a sua estreia oratoria.

Espera-se com ancia o dia d'esta festividade para se ter o prazer de o ouvir. A musica é a de Souto.

—O snr. Sebastião da Motta, da Torre, acaba de fazer passar o seu estabelecimento por importantes melhoramentos, fazendo aquisição d'uma grande variedade de pannos de varias qualidades, que vende por preços convidativos.

—E o relógio do campanario acaba de dar pausadamente 12 horas da noute, e eu aqui... Au revoir

C.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 25 de outubro de 1902

(Retardada)

Na passada segunda-feira celebraram-se em diversas igrejas missas em suffragio de D. Luiz, sendo esses actos religiosos bastante concorridos, principalmente na igreja da Trindade, onde assistiram as auctoridades civis e militares.

—Agradou bastante a magica, O *Monoculo de Averno*, com que inaugurou a epocha o Carlos Alberto.

—E' amanhã que se realisa a distribuição dos premios aos alumnos laureados da Academia das Bellas Artes.

—Falleceu ha dias o ex.^m snr. Antonio José da Costa, proprietario n'esta cidade.

Continuam sendo muito visitadas as exposições de pintura no Palacio de Crystal e no atrio da Santa Casa de Misericordia, aquella de Arthur Loureiro e esta de Carneiro Junior, tendo-se feito grande venda de quadros em qualquer d'ellas.

—Prepara-se n'esta cidade uma sympathica manifestação civica em honra de Emilio Zola. Não está ainda fixado o dia nem mesmo confeccionado o programma; no entanto consta-me que haverá uma sessão solemne onde usarão da palavra conhecidissimos homens de letras, e um espectáculo cujo producto reverterá em auxilio do monumento que na grande capital franceza se vae erigir em honra d'aquelle escriptor.

—Seguiu para Penafiel, afim de continuar nas suas visitas pastoraes, o snr. D. Antonio Barroso.

—Esteve ha dias n'esta cidade o ex.^{mo} snr. José Maria Pereira dos Santos, d'essa villa.

—Na passada segunda-feira uma nova desgraça aconteceu nos carros electricos que custou a vida a um infeliz rapaz, o qual ficou com o craneo esmigalhado e em estado desgraçado.

—Esteve ha dias n'esta cidade o ex.^{mo} snr. José Maria Rodrigues da Silva, d'essa villa.

Até á semana.

Oidnoma.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Concurso

(2.^a PUBLICAÇÃO)

A camara municipal do concelho d'Ovar, dividamente auctorisada, abre concurso por trinta dias, nos termos do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1892, para provimento do logar de thesoureiro privativo d'este municipio, tendo como unico vencimento a percentagem dois por cento da receita effectivamente cobrada pelo mesmo funcionario, com excepção d'aquella de que trata a ultima parte do artigo 96 doCodigo Administrativo.

Os concorrentes deverão apresentar os raquerimentos na secretaria d'esta camara, durante o referido praso, instruidos com os documentos mencionados no citado decreto de 24 de dezembro de 1892.

Ovar e Paços do concelho, 22 de outubro de 1902.

O Presidente da Camara,

Antonio dos Santos Sobreira.

(N.º 408) (1902-1001)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão correm editos de 30 dias, contados da 2.^a publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Marçallo, casado, auzente na cidade de Lisboa, José Maria Marçallo, casado e Antonio Marçallo e mulher, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil e José Marçallo e mulher Dolores de Esguerra, auzentes em Hespanha, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua mãe e sogra Bernarda de Jesus, que foi d'Assões d'Ovar, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario

Ovar, 27 de outubro de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(409)

Casca d'arroz

Vende-se em Oliveira d'Aze-meis.

Tratar com Guimarães & Carvalho.

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica
Rua de D. Pedro V, 84 a 88
LISBOA

MARIA DA FONTE

Grande romance historico
ROCHA MARTINS
COM
ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO
Cada fasciculo 40 rs. — Cada tomo 200 rs.

Antiga Casa Bertrand

JOSE BASTOS
73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75
LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE
Os amores de Margarida de Borgonha
Grande romance d'amor, historico,
de capa e espada, illustrado com 217
esplendidas gravuras.
Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravu-
ras e uma capa illustrada

Preço 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas
de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande
formato, com 2 esplendidas gravuras,
pelo menos, e uma capa illustrada. —
40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, in-4.º, grande for-
mato, com 10 esplendidas gravuras, pe-
lo menos, e uma capa illustrada. — 200
réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.
Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heróe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Dois Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Familia
- Segredo de Familia
- Anjo e Demonio
- O Livrete do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Abyssmo
- Luz de Redempção

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMALES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.
60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na séde da empreza.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustrado. 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas. 300 »

NOVA COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes
brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

WALTER SCOTT.

IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'O SEculo

— LISBOA —

MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

— LISBOA —

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada
pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º, esq.—LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis
RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DR. ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.

VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMACULADA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

Lentes, estudentas e foticas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis.

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160
LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
sôberbos desenhos de José Lente—
600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas.—IV. Os De-
cadentes.—V. Malucos.—Cada volu-
me 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pa-
lu de João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Estouço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio de dr. Theophilo
Braga. 4 vol. br. 500, euc. 700 réis.

O sol do jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sainpayo. —1 vol. 200 rs.

EDITORES BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCACAO PHYSICA E DE
SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez
em formato grande illustrado.

Assignaturas annuaes pagas adiantadas

Lisboa, 1\$200 réis—Provincias, 1\$250 réis
—Colonias, 1\$320 rs.—Brazil, 2\$100 réis
fortes.

Redacção e Administração

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19-1.º

LISBOA